

4

Análise do corpus

Neste capítulo, procedemos à análise do corpus selecionado nesta dissertação, conforme procedimentos já descritos no item referente à metodologia do trabalho. O estudo está dividido em três partes, nas quais analisamos as formações com des-, -oso e -ão; cada uma delas subdivide-se em mais três, concernentes ao tipo de base de tais formações. Especificamos também se a palavra é ou não dicionarizada, evidência que pode ajudar na identificação de possíveis inovações lexicais. Ao lado de cada excerto, indicamos a página de origem na obra, para facilitar possíveis consultas.

Pretendemos aqui pôr em evidência a influência das condições de produção quanto ao emprego das formações escolhidas com vistas a verificar como atuam no projeto literário criado por JCC. A organização das palavras conforme o tipo de suas bases deveu-se à intenção de destacar um dos traços estilísticos mais marcantes do autor, qual seja, a extensão de operações morfológicas a bases, no uso corrente da língua, exóticas.

4.1

As formações com -dês

Vimos, anteriormente, que o prefixo des- apresenta diferentes valores, cuja determinação depende, em grande parte, da classe da base com que se combina; assim, tendo em vista que o autor faz uso desta propriedade do emprego do prefixo, apresentamos as diferentes possibilidades de formação prefixal de acordo com as bases.

4.1.1

As formações com bases substantivas

No corpus estudado, onde o prefixo assume, em geral induzidos pela base, valores de negação, ausência, reversão e intensificação, identificamos 17 formações com bases substantivas, das quais 9 estão dicionarizadas. 16 formações são substantivos, 4 de bases não-derivadas (desfavor, desbenefício, desalcance, desamizade) e 12 bases com correspondentes verbais derivadas com os sufixos -mento, -agem, -ança e -ância. Somente um adjetivo é formado, por derivação parassintética, sem correspondência verbal: “descampado”. A inclusão das formações com correspondentes verbais neste grupo, porém, não é ponto pacífico.

Azeredo (2008:450-451) argumenta a favor da análise de formações como “descarregamento” como um caso de derivação em dois estágios: primeiro como derivação prefixal (des + carregar) e em seguida como derivação sufixal (descarregar + mento); assim procede por entender que a admissão da palavra como exemplo de derivação prefixal obrigaria a se considerar que na atual sincronia do português o prefixo des- se une produtivamente a bases substantivas, o que não tem se confirmado. Conforme Azeredo, a regra que originou substantivos como “desamor”, “descrédito”, “desventura” e “desjejum”, por exemplo, é na atual sincronia uma RAE (regra de análise estrutural) e não uma RFP (regra de formação de palavras). Apesar disso, acreditamos que a associação de des- a bases substantivas, como mostra nosso corpus, seja um processo produtivo; por isso, compusemos a lista das formações de base substantiva com esse prefixo, a qual passaremos a descrever.

Entre as formações dicionarizadas, encontramos, com correspondentes verbais, três formações: “desconhecimento”, “desencantamento” e “desabusamento”. Embora de largo uso no português, o emprego das duas primeiras chamou-nos à atenção, como mostram os excertos, pela motivação textual inusitada:

*De gado é que eu pouco alcançava pelos motivos de meu avô não querer o neto na vadiagem dos currais. Desse **desconhecimento** nunca dei o braço a torcer.*

(19)

*pedir a ajuda do coronel num **desencantamento** de lobisomem* (162)

A escolha de “desabusamento”, em vez de “desabuso”, parece servir à intensificação do ato, valor conotado não só pelo prefixo, mas pela própria extensão da palavra:

*Ponciano, Ponciano, que **desabusamento** é esse com malvadez da noite?* (175)

Sem correspondência verbal, registramos “destemperança”, “desfavor”, “desamizade” e “descampado”. O dicionário opta por descrever “intemperança” e a essa formação associar “destemperança” como sinônimo:

*um bando de negras veio especular o motivo da **destemperança*** (48)

Isso pode significar que a primeira palavra é mais atestada que a segunda, da qual o narrador fez uso. Formações menos empregadas também o são “desfavor” e “desamizade”:

*Quando a sorte rodou em **desfavor** de Nogueira, voltei a dar o ar de minha amizade* (257)

*em posição militar, rodeado de povo e meganhas, estava Juju Bezerra, desde muito arredio da água benta do padre por ter caído na **desamizade** dele.* (154)

A interpretação de “descampado” exige do leitor conhecimento enciclopédico do significado da base:

*A bruteza do meu falar sacudiu o **descampado**. A costa, de cabo a rabo, veio apreciar a rixa* (107)

Entre as formações não-dicionarizadas, registramos como deverbal somente “desfavorecimento”:

*Seu dedo assim pejado só podia trazer **desfavorecimento** ao embaraço do parente.* (33)

Como nominalização de adjetivo autônomo (“desimportante”), “desimportância”:

*Não ia perder as sortidas prendas de Dona Bebé por uma **desimportância** de rixa de galo.* (131)

*Releve Dona Esmeraldina a **desimportância** da prenda.* (225)

Como negação de palavra dicionarizada (“governança”), “desgovernança”:

*largou Mata-Cavalo na **desgovernança**, entregue ao vento e ao agouro das corujas* (243)

Com semântica contrária à da base, “desbenefício”:

*Como o sereno pudesse trazer **desbenefício** ao meu resto de maleita* (94)

E com semântica de reversão, prevista pela base, mas de sentido conotativo, como mostra o excerto, “desempenagem”:

*Bem uma légua derrotada, deliberei, por **desempenagem** de mira, passar na munição um intrometido bem-te-vi* (47)

“Desbriada”, formada por parassíntese, chamou-nos atenção porque o narrador tende a usar em formações que indicam qualidade o sufixo –oso; o termo “brioso”, inclusive, é dicionarizado. Parece-nos que aqui aquele sufixo não é empregado porque a intenção é formar palavra que signifique “afastar qualquer sinal de brio”. Como à base “brio” estão associadas conotações positivas, a ela foram associados o prefixo des-, em sentido negativo, e um sufixo neutro:

*Gente **desbriada!** Se não sou homem de patente, com preparo de guerra, a onça fazia uma desgraça.* (48)

“Desmando” não significa a ausência ou a negação do “direito de mandar”, mas o excesso, o abuso, o que, devido à semântica de “mandar”, adquire sentido negativo:

*Não agi na força dos rompantes, em **desmandos** e desavenças.* (19)

Registramos ainda o par “desregragem”/ “desregramento”: a primeira formação tem uso especializado (no excerto trata-se de “imoralidades”); a segunda, dicionarizada, é de uso mais geral:

*Na recordativa dessas **desregragens** brinquei de novo com o primo Juca:* (33)

*É nessa fundura que dou vaza aos **desregramentos** do coronel* (49)

Como inovações lexicais, registramos “desalcance” e “desensofrimento”, nas quais se amplia o uso do prefixo, associando-o a bases inusitadas. Em “desalcance”, o prefixo, com valor de “impossibilidade”, associa-se a um marcador espacial:

*Juquinha na guia, já estavam ao **desalcance** de qualquer ofensa, de ninguém atinar como sumiram no pasto ralo* (61)

Em “desensofrimento”, o prefixo, com valor de intensidade, associa-se a uma base cuja semântica já indica dor exagerada:

*No **desensofrimento** de abrir janelas e portas, tropecei num montão de celas* (296)

4.1.2

As formações com bases adjetivas

Encontramos 26 formações no corpus: 24 adjetivos e dois substantivos. Conforme Basilio (2006: 58), o sufixo –do se adiciona virtualmente a qualquer verbo para a formação do Particípio Passado, que, na forma variável, pode ser utilizado quer na formação da voz passiva, quer na adjetivação pura e simples.

Quanto aos adjetivos deverbais em –do, identificamos dois grupos que se diferenciam quanto à presença ou ausência de correspondência verbal – e não necessariamente de formação verbal atestada. Essa evidência tem relação direta com as conseqüências semânticas da posposição do prefixo des- às bases eleitas. Em formações como “desbatizado”:

*O que a prima mais apreciava era conversa de assombração, de meninos **desbatizados** que morriam sem o benefício da água benta (8)*

*ainda tive o desplante de apresentar aos olhos de água da moça, todo apetrechado e **desbatizado**, um lobisomem que conheci (73)*

a semântica da base “batizar” (dar a bênção batismal) estabelece o sentido “privado de” do prefixo, visto que esta formação tem correspondência verbal (inclusive o verbo “desbatizar”, transitivo direto, está dicionarizado), ou seja, função participial. Observamos outras formações do mesmo grupo. Em “desincumbida”:

*João Ramalho, num sopro voltou de missão **desincumbida**. (29)*

a noção de “afastamento”, indicada pelo prefixo, é adquirida em função da semântica da base: o “afastamento” está relacionado à “incumbência”, no sentido de que, por ter dado conta dela, automaticamente, ela se exclui. Em “descontentado” :

*Juquinha riu amarelinho, **descontentado**. (37)*

conforme o contexto, no qual o personagem “recebe a ação” de perder a satisfação, a formação, participial, não é bloqueada pela forma “descontente”, não empregada na voz passiva. Do grupo onde está ausente a correspondência verbal necessária à expressão da voz passiva, bem entendido, no uso que se faz dessas formações, selecionamos, dentre outros, “desmolambado”, na qual o contexto e a semântica da base definem o sentido do prefixo como “intensidade”:

*Uma pobrinha que aparecia de filho **desmolambado** no colo* (11)

“desensofrido”, onde o sentido do prefixo (intensidade) é estabelecido pelo contexto:

*Mesmo assim, ainda tive presença para dizer que Tutu não ficasse **desensofrido**: “Não é sangria desatada, homem. Deve ser aporrinhção dos impostos, encrenca do governo.* (79)

*Juju mandava que eu não ficasse **desensofrido**: “A moça não estragam homem de Deus! Está amadurando.”* (140)

“desensanguentado”, onde a base e o contexto definem o sentido do prefixo como “privado de”:

*Pois fui ver a lavadeira e afundar em boa tarde e cortesias, a ponto de ralar a cauda nas pedras do rio e morrer **desensangüentado**.* (103)

“desaparafusado”, na qual o prefixo indica “negação”, conforme a semântica da base, a qual, em sentido figurado, não é forma livre na língua:

*o povo ia logo espalhar que o coronel andava **desaparafusado** das idéias* (50)

e “desesquecido”, formação não-dicionarizada e atestada no corpus com sentidos diferentes, como mostram os excertos; no primeiro, o prefixo serve à intensificação da base; no segundo, indica “negação”:

*O pessoal do Sobradinho, já **desesquecido** do dente da onça* (64)

*Admirado de tal presença, nunca **desesquecido** das falsidades e abusos de Fontainha* (274)

Formações como “desdormidas”, onde o prefixo tanto pode significar “negação” quanto “em pouca quantidade”, e “desnascida”, no sentido de “não nascer para”, ficam entre os dois grupos. Como mostram os excertos,

“desdormidas” pode corresponder a um possível verbo transitivo direto “desdormir”, mas não nos parece que o foco da ação verbal esteja em “noites”, e sim no narrador; por outro lado, à formação “desnascida”, de correspondência verbal explícita, não estaria associado um verbo de transitividade direta:

*Mandei buscar Juquinha em Mata-Cavalo e, na cabeceira dele, em noites **desdormidas**, velei seu padecimento (218)*

*Era pessoa **desnascida** para labuta de curral e essa verdade pulava em rosto (220)*

Quanto aos outros adjetivos encontrados, selecionamos “desvontadoso” (destituído de vontade), formação criada a partir da aposição simultânea dos dois afixos a que aqui nos dedicamos:

*Sem ânimo, **desvontadoso**, fui indo, escorregando em modo de sabonete de moça. (106)*

de “desmedrosa”, conforme o dicionário, deveria participar o prefixo com sentido negativo; no entanto, conforme o contexto, o prefixo tem caráter intensificador, noção para a qual também contribui a base associada a sufixo qualificador, visto que, no excerto, a “posse do medo” é enfatizada:

*Mal acabou Juquinha de ministrar esse conselho, do fundo da varanda uma coruja cortou mortalha. Ou vinha corrida do vento ou então, **desmedrosa** do temporal, rondava o quarto dos santos (38)*

A análise da formação “desautorada” exige do leitor conhecimento enciclopédico, no sentido de associar ao substantivo “galão” a noção de que é parte dos uniformes militares, indicadora da distinção de uma pessoa em relação às outras, o que justificaria o sentido “ausência de”, previsto pela prefixo na formação:

*Bem ponderado, bem aquilatado, eu saía de tudo isso com a patente denegrada e o galão **desautorado**.* (81)

Três formações de base adjetiva formam substantivos. Em “desabusado(s)”, a base não define o sentido do prefixo, visto que sua semântica abarcaria também a possibilidade de “negação”; no caso, a noção é de “intensificação”:

*Ninguém apreciou a malvadeza, e muita dama, arreliada de ver tanta ostentação, deixou o assento, o que picou a raiva do **desabusado*** (13)

*De fato, os **desabusados** fizeram ouvidos de surdo,* (19)

*era uma beleza presenciar o **desabusado** desfalecer na pedra da calçada* (235)

em “deseducado”, a semântica da base é negada pelo prefixo; observe-se que, funcionalmente, não é comum encontrar a base operando como substantivo:

*Mas esse **deseducado** não perde por esperar* (13)

*Mas só vendo a força que o **deseducado** fez para sair do meu torniquete!* (166)

“desabotoado” é formação registrada no dicionário, como adjetivo, com o sentido de “que se desabrochou” (diz-se de flor), “que teve os botões abertos” ou “que perdeu os botões” (quanto a vestimentas); no excerto, “desabotoados”, termo que se refere aos seios da rezadeira, é criação formada a partir do cruzamento das duas semânticas do termo dicionarizado, visto que os seios “desabrocham”, surgem à vista, porque são libertos dos botões que os prendiam, os escondiam sob a blusa da mulher:

*Pois foi a rezadeira apresentar seus **desabotoados** e logo, num redemoinho de lençol e travesseiro, o coronel mostrar o uso e os abusos que sabia fazer da patente* (263)

4.1.3

As formações com bases verbais

Das 13 formações que listamos, somente três não estão dicionarizadas. Em relação às dicionarizadas, observamos o que segue. O contexto orienta o sentido da formação “desencavou”, da qual o prefixo participa com a noção de “afastamento” e cuja base é palavra derivada; parece-nos que o uso de “descavar” no trecho em questão estaria bloqueado devido ao sentido de “cavar”, que não pressupõe alocar algo ou alguém em cavidade:

*A morte do velho **desencavou** gente que eu nunca vi* (17)

Em outro trecho, se faz uso do verbo “desencovar”, para cujo sentido, “tirar da cova”, contribui a noção de “afastamento” do prefixo:

*Com parte de averiguar se as janelas agüentavam o rojão do vento, **desencovei** um livro de São Cipriano que vivia amedrontado no fundo do gavetão* (39)

*Cada qual **desencovou** do baú o melhor pano, o arreio mais de domingo.* (126)

Em “desaconselhou”, conforme o excerto, no qual Ponciano recebe do parente Juca avaliação de uma pretendente disponível, o prefixo não nega a semântica da base; numa operação lexical que nos pareceu sofisticada, a negação é exercida sobre o sentido da fala de Juca, que deve ser interpretada, por isso, como negativa, de reprovação da pretendente:

*meu parente do Morro do Coco, estando em passadio de semana comigo, **desaconselhou**:* (18)

Em “deslustrar”, a semântica da base (“valorizar”) orienta o sentido do prefixo, o qual, também, conforme o contexto, é “diminuição”:

*Não podia eu, sem **deslustrar** a patente, levar a guerra aos pastos de Badejo dos Santos* (29)

No verbete de “descair”, os contextos que servem às exemplificações do uso do verbo quase sempre fazem pressupor um sentido de intensidade negativa do prefixo. No excerto do corpus, para que tal sentido seja associado à formação, é preciso entender que “pormenorizar” representa, para Ponciano, um desgaste:

Descaí nos pormenores: “É da pragmática militar, Seu João Ramalho. É dos regulamentos da guerra, seu compadre. (29)

Em “desemperrar”, a semântica da base e o contexto contribuem para que o prefixo participe da formação com o sentido de “reversão”:

*Sábado entrava, sábado saía, e eu sem **desemperrar**. Até que uma tarde, quase na data estipulada para a professora voltar aos seus deveres da escola de letras, resolvi pegar o assunto na parte central. (74)*

Os sentidos dicionarizados de “desencravar” mostram que os objetos do verbo, de uma forma ou de outra, têm valor negativo: desencrava-se um prego da parede (desde que com dificuldade), um cravo do rosto, uma unha do rosto ou um remorso do peito; com sintaxe pronominal, é possível desencravar-se de dificuldades financeiras. No excerto do corpus, aparentemente, a formação, associada a um “bem-querer”, tem sentido positivo. É preciso, para recuperar, figuradamente, o sentido negativo da formação, conhecer também o seu uso brasileiro regional e informal (dicionarizado), que corresponde a “desencalhar”, “achar casamento”:

*Casava logo, que além de ser do gosto da família (“O-coronel-sabe-como-é-imposição-de-família”), vinha **desencravar** um bem-querer dos dias de brincadeira de escondido (80)*

Registramos ainda “destorcer”, formação também de uso regional:

*E na ferreação, **destorcendo** a parolagem do pardavasco Tutu: “É verdade que vosmecê mandou um surucucu sentar praça na milícia do governo?” (119)*

A base tem sentido negativo (“alterar”) com objeto “conversa” ou “pensamento”; no excerto, porém, o núcleo do objeto do verbo, “parolagem”, que significa “estar a falar demais” é que carrega o sentido negativo; parece-nos então, que, da formação “destorcer”, o prefixo participa com sentido negativo, justamente para que Ponciano, ao “não alterar” a fala de Tutu, lhe desse mais “corda” para continuar com a “parolagem”. Esta possibilidade de interpretação não consta do verbete de “destorcer”.

Quanto às formações não-dicionarizadas, destacamos o uso do verbo “desconfirmar”:

*Não confirmei, nem **desconfirmei** (299)*

Tal modo de dizer também está presente em expressões de uso corrente, como “não gosto nem desgosto”. O excerto (e essas expressões) ilustra o argumento de que a semântica das formações lexicais não corresponde à soma das semânticas dos elementos que as compõem. No verbo criado, des- participa com sentido negativo com ênfase para a noção de reversão, mas “desconfirmar” não significa “não confirmar” ou “voltar a confirmar”. Se “confirmar”, conforme o dicionário, significa “declarar” ou “afirmar a verdade ou a exatidão de ato, crença, ou fato precedente”, o uso de “desconfirmar” significa, no trecho, que não houve nenhuma declaração, nem a declaração em si (“confirmar”), nem a declaração de que não houve declaração (“desconfirmar”).

Também não estão dicionarizadas as formações “descomparecer”, na qual o prefixo tem sentido negativo:

*Só que não sou homem de ser chamado e **descomparecer**. (106)*

e “desganhar”, a qual, usada no lugar de “perder”, verbo esperado, põe em evidência a perda da possibilidade de ganhar:

*Reclamei dele, mostrei o que a gente andava **desganhando**: “Um dinheirão, um dinheirão, Seu Fonseca.” (198)*

4.2

As formações com –oso

Nos prefixos formadores de Adjetivo, a base da formação é relevante não apenas em relação á interpretação do produto, mas também à produtividade de cada prefixo. Apresentamos abaixo as diferentes formações com –oso.

4.2.1

As formações com bases substantivas

Selecionamos 22 formações de base substantiva, das quais 10 estão dicionarizadas. Observemos, primeiramente, as formas dicionarizadas. Sobre “aparatoso”, o dicionário registra, além do sentido “que exhibe riqueza”, a possibilidade do uso pejorativo da formação, “em que há muito ornato e pouca consistência”, geralmente quando é associada a palavras como “argumento” ou “texto”, o que confirma o uso do sufixo para especializações; no excerto, no entanto, o sentido não é pejorativo:

*Creio que precisasse de um carneiro mais **aparatoso** ou um par de ladainhas em reforço ao seu bem-estar no céu (9)*

Observamos tanto o uso da formação “bexigoso”, quanto da formação “bexiguento”:

*Saturnino Barba de Gato, de porte alentado, **bexigoso** de cara (24)*

*O **bexigoso** abriu a gaveta de cuja entranha retirou um amontoado de papéis (266) [na mesma página, anteriormente, “apareceu um bexiguento, todo amaricado, de cravo no paletó.”]*

Parece-nos que o sufixo –ento é que concede valor pejorativo à formação, o que se confirma no contexto, que a ela associa a expressão depreciativa “todo amaricado”; por outro lado, acreditamos que, no primeiro excerto, o sufixo –oso desfaz uma possível noção negativa da base ao qual se associa, visto que “bexigoso” serve à exaltação de “Saturnino Barba de Gato”, cuja macheza é

justamente confirmada, dentre outras coisas, pela grande quantidade de bexigas que porta na “cara”. No segundo registro da formação, substantivada, Ponciano continua tratando do “amaricado”, o qual, no entanto, agora assume autoridade, porque mostra deter papéis que comprometem o narrador; por isso o uso da formação com valor “menos” depreciativo. O dicionário não registra a diferença de sentido entre “bexigoso” e “bexiguento”.

O dicionário registra como sinônimos “sarnoso” e “sarnento”. No trecho em questão, no entanto, a formação com –ento não caberia, visto que ali não se intenta depreciar uma pessoa devido a um defeito ou doença, mas sim mostrar a gravidade de uma doença, devido à abundância (semântica de –oso) de seus sintomas:

*pelo muito que fiz por ele nos dias em que andou na beira da cova, atacado de mazela **sarnosa** (299)*

A formação “trevoso (a)” é empregada como adjetivo e como antropônimo no corpus:

*mesmo em noite **trevosa** de sexta-feira (9)*

*Implorei (...) que Felisberto das Aguilheiras (...) apontasse, naquela justa ocasião, em que covil morava o **Trevoso**. (304)*

A opção por empregar a formação para se referir a “noite”, em vez da expressão “de trevas”, parece-nos devida à possibilidade de dupla interpretação, ativa e passiva, no trecho: “noite trevosa”: noite que é “cheia de trevas”; noite que “traz as trevas”.

Conforme o dicionário, a formação “soberboso” é de uso informal e pejorativo, visto que ali se “exagera” o sentido da base, também depreciativo; tal apreciação se confirma no corpus:

*Tem razão. Deixe lá embaixo o **soberboso**. (58)*

*E sem outras indagações, **soberboso** como entrou, desceu em redemoinho (241)*

O dicionário registra o sentido “relativo ao inverno” para “invernoso”; no entanto, parece-nos que a oração adjetiva explicativa serve à ratificação do valor de intensidade do sufixo na formação:

*Descaía a tarde e do lado do mar soprava um vento **invernoso** que limpava o céu de tudo o que era passarinho (176)*

Em relação a “animoso”, nos trechos seguintes:

*O único que ainda carregava o andor era Fontainha, sempre **animoso**, (257)*

*Deixei com ela abraço **animoso**: “No mais tardar, volto numa semana.” (293)*

parece-nos que a semântica da base associada ao sufixo contribuem para criar a noção de “intensidade”. Análise semelhante pode ser feita em relação a “aromoso”:

*Limpendo a testa em lenço **aromoso** (260)*

e a “bonançoso”:

*Seabra, percebendo meu todo **bonançoso**, cresceu em arrogância (267)*

Embora a base de “prestimoso” tenha valor positivo, e o sufixo participe da formação com valor intensivo, parece-nos que o contexto contribui com a semântica “exagero”; “prestimoso”, então, tem sentido “disposto a exagerar na prestação de serviços”:

*Um atarracado, de caneta na cava da orelha, já todo derretido e **prestimoso** (287)*

Quanto às formas não dicionarizadas, seguem-se as análises. Observemos “pescoçoso”

*(os urubus) cada qual mais **pescoçoso** que outro (62)*

*Deus é grande e o meu braço coisa de destroncar o boi mais **pescoçoso**.* (294)

À base, parte da anatomia animal, está associado o sufixo –oso com o valor “apresentar em abundância”; a noção “provido de”, no caso, está bloqueada por razões óbvias. O sufixo, no caso, não concorre com –udo, o qual concede caráter pejorativo à formação.

Em “gargantoso”, o sufixo indica “intensidade”, mas em relação à altura da voz, interpretação metonímica proposta pela base, sobre a qual o dicionário registra, no uso informal, o sentido “pessoa que conta vantagens, bravatas ou mentiras”. Tal pejoratividade não está, no entanto, em “gargantoso”:

*E **gargantoso**, de varar a Praça da Quitanda, Nogueira começou a culpar o dedo do governo* (258)

A formação “reservoso”, conforme o excerto:

*Sabia das minhas encolhas, do meu jeito **reservoso*** (64)

não é bloqueada, no corpus, por “reservado”, visto que ali sempre prevalece, nos adjetivos de semântica positiva relacionados a Ponciano, a semântica do exagero. Análise semelhante pode ser feita sobre “recatosa”:

*em vista da minha barba graúda e meu falar grosso, eu aparentava figura **recatosa*** (68)

A formação “galhofoso”:

*Voltei em ar **galhofoso**: “Se mal pergunto, deu na cama de vosmecês todos formiga-quente ou praga de gafanhoto?”* (140)

segue a mesma proposta; inclusive ali nos parece que a semântica do sufixo desfaz a noção negativa da base, visto que o autor da galhofa é Ponciano. Por outro lado, em “tremoso” :

*Vendeu o pobrinho seus ouros de herança e foi todo **tremoso**, envergado de humilhação (147)*

parece-nos que a escolha por usar um adjetivo predicador com sufixo intensificador, em vez de uma expressão adverbial, como “com tremor”, põe em relevo a inferioridade do personagem descrito. Situação semelhante parece acontecer com “desculposo”:

*Atrás, de novo educado e **desculposo**, veio Seabra (267)*

Em “tardosa”:

*sabido que gente de curral é **tardosa** de idéias (303)*

a intenção se repete, embora ali, com a mesma sintaxe, a substituição por uma expressão equivalente seja difícil. Nos excertos a seguir:

*O que de fato largava fogo da goela era o **artimanhoso** do dragão (32)*

*Nunca que uma **artimanhosa** de uma pintada, bicho de andar de sonho (61)*

observa-se a forte expressividade da formação “artigo + adjetivo + do (a) + substantivo”, de uso corrente no discurso informal. Compare-se a expressões como “o dragão artimanhoso”, ou “uma pintada artimanhosa”, de menos impacto; parece-nos que aquela formação sintática e o uso do sufixo intensificador da qualidade servem ao destaque da semântica das bases.

4.2.2

As formações com bases adjetivas

Das 11 formações selecionadas com bases adjetivas, somente uma está dicionarizada: “gravoso”; tal formação, no entanto, é registrada com sentido especializado, significando “que oprime”, “que vexa”. No corpus, “gravoso”, formação na qual o sufixo tem valor intensificador, significa “preocupante”:

*O mais **gravoso** é que o Padre Malaquias só esperava ficar limpo de umas ferroadas no joelho (251)*

Observemos então as outras formações. Antes, é preciso registrar a existência da RFP do português que adiciona a bases substantivas o sufixo –oso para a formação de adjetivos predicadores ou de função denotativa. Nos excertos a seguir, observam-se adjetivos formados por adjetivos com o sufixo –oso, em função predicativa:

*Simeão, sujeito **severoso**, veio do Sobradinho (8)*

*Respondi **severoso**, condizente com as boas práticas da educação: (209)*

Em “ricoso”, conforme o contexto, o sufixo tem valor intensivo; no caso, de exaltação:

*pois pai **ricoso** quem tinha mesmo era ele: (60)*

Em “rentoso”, a base, que funciona como adjetivo de dois gêneros em forma livre, associada ao sufixo é palavra com flexão de gênero e regência que varia entre as preposições “em” e “de”; parece-nos que o sufixo tem valor intensivo:

*eu barbudão e ele **rentoso** no meu ouvido, ia cuidar que o assunto de principal era severista (67)*

*outro assobio passou **rentoso** de minha barba (178)*

*Levei Palhares a um canto e bem **rentoso** da orelha dele confirmei o abuso (280)*

O mesmo valor do sufixo aparece nas seguintes formações de função denotativa:

*Estipulei que a sela mais sedosa fosse arrumada no seu debaixo – uma coisa bem nascida, de **lindosos** recheados (139)*

*No fogo da raiva, fora do meu natural **serenoso** (141)*

E também em “safadoso”, “modestoso”:

*Riu e logo voltou ao seu natural **safadoso**, sem-vergonhista (157)*

*Recaí no enrolar de barba, como é do meu feitio quando sou atingido no meu íntimo **modestoso** (213)*

e “alegroso(s)” :

*Andei perdido, longe de minha pessoa, fora do meu natural **alegroso** (246)*

*para que não cuidasse o doutor ser o neto de Simeão amigo só nos dias **alegrosos** (257)*

As posições das formações antes apresentadas poderiam ser ocupadas por adjetivos correspondentes, como “lindos”, “sereno”, “safado”, etc. Parece-nos, no entanto, não ser comum o emprego de “galharda” na mesma posição de “galhardosa”; em pesquisa na Internet, observamos que “galhardo (a)” é termo muito pouco atestado:

*Sim senhor, não esperava visita tão **galhardosa**. (299)*

No trecho em que se emprega “tristoso”:

*O falar do capitão era tão comovitivo e **tristoso** que perdi o gosto da galhofa. (304)*

chama à atenção também o adjetivo “comovitivo”, formação pouco comum fora do discurso de Ponciano, no qual, por outro lado, o leitor já espera encontrar a expressão dos sentimentos por meio de determinadas construções lexicais.

4.2.3

As formações com bases verbais

Quanto à associação do sufixo –oso a bases verbais, encontramos 10 formações no corpus, em sua maioria de função ativa. Somente duas formações não estão dicionarizadas: “cativosa” e “cacarejoso”.

*Beneficiado com ponderação tão **cativosa**, Tutu alegrou a cara de ponta a ponta* (56)

*lá estava ele, **cacarejoso**, orgulhosão do seu padrinho coronel* (115)

Parece-nos que à marca do discurso de Ponciano, o emprego do sufixo –oso para intensificar a semântica da formação, associa-se, no caso de “cativosa”, o advérbio “tão”, o que, de certa forma, desfaz o tradicional impacto das formações com –oso naquele discurso quando o contexto não contribui para tal. A formação “cacarejoso” é adjetivo de uso muito específico; só cabe ser usada, a não ser em sentido depreciativo, em relação a animais que cacarejam; no corpus, uma motivação forte da criação dessa formação é o destaque que recebe o galinho Vermelhinho Pé de Pilão, a quem tal formação está associada.

Quanto às formações dicionarizadas, fizemos as seguintes observações. “Descuidoso” concorre, no português, com “descuidado”, de uso mais frequente; parece-nos que a formação, composta pelo sufixo em questão, de valor intensivo, e do prefixo des- com sentido negativo, é a mais adequada à intenção de Ponciano, que deseja, no trecho, desqualificar totalmente o modo como então vivia:

*Mas foi de supetão que dei baixa nesse viver **descuidoso*** (15)

Em “ostentoso”:

*dei de queimar charuto fino, de fumaças **ostentosas*** (20)

*Com o apurado, vesti João Fonseca de caixão **ostentoso**, de muita gente pensar que ia dentro defunto enricado (284)*

parece-nos que a semântica da base (aparato, pompa) seleciona o sufixo, de valor intensivo; o mesmo acontece com “espaventoso” :

*Repeli a sabedoria do surucucu de Militão com um sucedido mais **espaventoso** (78)*

Com a mesma base verbal, o dicionário registra três formações: “suspiroso”, “suspiciente” e “suspirador”. O verbete de “suspiroso” é o mais extenso, o que poderia indicar que tal formação seja a mais usada, de sentido mais amplo, enquanto às outras duas caberiam especializações. No corpus, “suspiroso” “cobre” tanto a noção “que suspira de saudade”, no primeiro excerto, quanto “ansioso”, no segundo;

***Suspiroso**, o pardavasco lembrava outros passados (78)*

*De noite não pregava olho e **suspiroso** ficava até de madrugada (246)*

A formação “suspeitoso”, no corpus com função substantiva, pode indicar, conforme o dicionário, tanto “que desperta suspeita” quanto “que revela suspeita”; a “suspeito”, no entanto, só pode estar associado o primeiro sentido; parece-nos que o sufixo estabelece aquela possibilidade:

*Pois foi a lua aparecer na vidraça da casa do Foro e o tal **suspeitoso** soltar aquele ganido de cachorro (174)*

Em “demoroso”:

*Furtados esse jeito **demoroso** de andar em passo de boi (226)*

o sufixo tem valor intensivo. “Cuidadoso” é palavra de uso corrente na língua em função denotativa; no excerto, a formação é empregada em função predicativa:

*Não que tivesse queixa de Totonho Monteiro, sempre **cuidadoso** do meu passadio*
(228)

“Enganoso” também é palavra de uso corrente; no corpus destaca-se por ser formação típica do discurso do personagem principal:

Mas cuidei que todo esse vento de tristeza logo amainasse, o que foi pensar enganoso (262)

4.3

As formações com –ao

Também as formações aumentativas diferem em seu emprego em classes diferentes, o que torna necessária a apresentação separada das formações conforme a classe da base para a melhor apreciação das intenções do autor.

4.3.1

As formações com bases substantivas

Selecionamos 19 formações, das quais somente seis estão dicionarizadas. Observemos as formas dicionarizadas. “Bolão” é formação empregada no corpus em sentido conotativo, previsto pelo dicionário:

*Eu estava debochando do valente, pelo que logo um **bolão** de povo, em azoada de vivas e mais vivas (...)* (13)

Em “gigantão”, o sufixo de aumentativo associado a base de semântica similar não constitui formação pleonástica; tal associação parece conferir ao termo a noção de “transbordamento”, visto que o homem de que se trata não é só grande, mas excessivamente grande:

*O **gigantão**, amarrado em dúzias de braços, escumava ódio.* (13)

“Bichão” refere-se, nos excertos a seguir, respectivamente a um desafiador de brigas de circo, a um agregado cuja atitude Ponciano reprova, e a um vizinho que é punido por Ponciano por derrubar sua árvore da infância:

*Vi que era chegada hora de despachar o **bichão**. (14)*

*Chamei o **bichão** às falas: “Acha vosmecê direito andar um agregado meu com essa safadeza na cara?” (221)*

*Na caída do **bichão** ainda avisei: “De outra feita, dou para estuporar.” (271)*

Parece-nos que no primeiro e no último registro a formação, por analogia com “bicho grande” significa “indivíduo valentão”; o mesmo sentido, mas em tom irônico, aparece no segundo registro.

“Casão”, no trecho em questão:

*Veja o **casão** que o capitãozinho ganhou. (169)*

é formação que denota não somente uma casa de dimensões maiores para o “galinho”, mas com características especiais. A mesma análise em “tapetão”

*O **tapetão** do assoalho corria na frente da botina, entrava num compartimento e saía no outro. (228)*

Sobre “ajudão”, o dicionário registra “ato ou efeito de ajudar”, mas, conforme o contexto, nesta formação é a função expressiva que predomina:

*Da menina Cerqueira pulou para o lado da política - relatou a dona da casa o **ajudão** que o primo dela, graças ao meu bom entendimento, estava dando a Pernambuco (...) (248)*

Em “gargantão”, embora a formação esteja flexionada no masculino, conforme o contexto, parece-nos que é a função expressiva que prevalece, visto que, por metonímia, a formação refere-se à voz de Ponciano:

*Por qualquer falta, menor que fosse, soltava o **gargantão** pelos corredores. (281)*

Por outro lado, “gavetão” é empregada com função denotativa, cujo sentido é o de um tipo determinado de gaveta, cujas proporções são avantajadas em relação às gavetas “comuns”:

*Era como se tudo fosse decorrido muito no antigamente, já em bolor de **gavetão**. (291)*

Observemos, então, as formações não dicionarizadas. A base de “retratão”:

*Como desafio para um arranca-rabo, pregaram o **retratão** do orgulhoso em parede e porta vadia. (11)*

com semântica associada à “fotografia” é um regionalismo brasileiro. Geralmente, os “retratos” assim considerados têm tamanhos que pouco variam, talvez entre um tamanho médio e o típico “três por quatro”, evidência que poderia justificar a falta de registro da formação em análise. No entanto, conforme o contexto, a função expressiva da formação estaria associada às características físicas e morais de quem é retratado.

De “luarão”:

*No charuto, deu entrada no Sobradinho aquele **luarão** de cegar coruja. (27)*

o sufixo participa amplificando a semântica da base, “claridade”; para tal também contribui o contexto, com o especificador “de cegar coruja” A flexão de gênero da forma derivante permanece na formação “princesona”:

*A **princesona** do Sobradinho, a velha Francisquinha, apresentou embaraço. (88)*

Ali prevalece a função expressiva, relacionada aos muitos poderes de uma mulher na fazenda de Ponciano, a velha Francisquinha. Também em “palmeirona” se dá aquela flexão

*É que o povo do céu queria fazer dele uma **palmeirona**, coisa de brigar contra o vento brabo e o corisco ardiloso, mas que ele, pelos procedidos, tinha deitado tudo a perder, estragado tão bela obra da nascença.* (145)

mas aqui o sufixo associa-se à semântica da base, que, conforme o conhecimento de mundo do leitor, já indica “abundância de tamanho”: a formação é empregada por Ponciano para descrever os dotes de um possível oponente, a quem em seguida despreza. O conhecimento de mundo também ajuda a associar a semântica da base de “coronelão” a “abundância de poder”:

*Desse modo, ficava logo estipulado que o cativo não andava em mão de um **coronelão** do mato (...)* (181)

o sufixo, no entanto, amplia esse sentido: a formação refere-se a uma “casta” de coronéis ainda superior a dos coronéis do mato. Interessante ver que a substituição da formação “brilhantão”, à qual se associa o especificador “de ovo”, pela forma derivante “brilhante”, em muito diminuiria a expressividade do trecho, do qual a formação participa para justificar o tamanho inusitado da pedra, estabelecido pelo especificador

*Baltasar da Cunha levou vinte contos de réis e o dobro queimei na política de Pernambuco Nogueira, fora o **brilhantão** de ovo com que municiei o dedo de Dona Esmeraldina (...)* (226)

O mesmo raciocínio pode ser feito em relação a “ternão”, onde o sufixo intensifica, mas é o especificador que estabelece que aspecto da forma derivante é especificado; no caso, o valor.

*E foi em casca nova, um **ternão** de pano caro, que lá numa tarde de sábado (...)* (237)

Em “ternão de pano barato”, por exemplo, o “exagero” seriam as dimensões físicas da roupa. Observemos “pedação”, no trecho a seguir:

*Chamou o seu **pedação** de galo: “Venha cá, Machadinho. Conheça o coronel, Machadinho.”* (119)

A semântica da base, conforme o dicionário, em uso informal, é “pessoa vistosa, atraente”; a formação, no entanto, refere-se a um animal, que, por sua vez, é tratado como humano; o sufixo parece ampliar esta “consideração” pelo animal.

O “bustão” do excerto a seguir é de Ponciano, cuja anatomia é sempre amplificada em seu discurso:

*De propósito, levantei o **bustão** e tudo ficou sanado (...)* (134)

O adjetivo que acompanha “velhaco” no trecho a seguir tem função não-restritiva:

*O caso é que se a roxinha estivesse à mão, no meio do **ventão** velhaco de agosto (...)* (139)

Pressupõe-se que haja uma certa “intimidade” entre o personagem Ponciano e o vento; neste sentido, o sufixo intensificaria aquela determinada semântica da base: o “vento” é intenso em “velhacaria”. Com “Azeredão”, o personagem refere-se a si mesmo usando o seu sobrenome no aumentativo: a “excelência” de Ponciano é duplamente marcada, pelo sufixo e pelo sobrenome:

*A par de que este **Azeredão** desejava fazer vistoria de casamento em sua pessoa, Bebê de Melo, livre dos restos da caxumba, tratou de ganhar estrada.* (142)

“Serpentão” é aumentativo com função denotativa; o animal referido não é simplesmente uma “grande serpente”, mas um “outro ser”, quase um ente mitológico:

*Na casa do galo, o **serpentão** assobiava como se estivesse de aposta ferrada com o vento.* (166)

Observamos que o sufixo em questão também é empregado para ressaltar o valor pejorativo de certas bases, como ocorre no excerto (77):

*(...) a mulher de Nogueira no **beirão** de Selatiel, manga do vestido lá embaixo (...)*
(246)

4.3.2

As formações com bases adjetivas

Das 17 formações selecionadas, 6 estão dicionarizadas, mas nem sempre com o significado do corpus. Quanto a estas, fizemos as observações seguintes. “Ignorantão”, formação com função substantiva, conforme o dicionário, significa “que ou o que é muito ignorante, porém pretensioso”; no corpus, a formação é empregada com este mesmo sentido; parece-nos que a noção de “pretensão” é estabelecida pelo sufixo:

*(...) em pronto momento teve o pescoço destorcido no punho do **ignorantão**.* (12)

*Fiz isso por sabedoria, para que Juquinha Quintanilha não cuidasse estar na presença de um **ignorantão**.* (20)

O dicionário registra “simplão” como regionalismo cujo sentido é “simplesmente”. Registre-se também a perda de parte do radical da forma derivante:

*Riso sem prevenção, de sujeito **simplão**.* (20)

No corpus, a formação corresponde a “muito simples”, com valor pejorativo. Em “madurão” e “felizão”, o sufixo participa da formação com valor intensivo:

*Era bobagem, carochinha que não calhava num homem **madurão** e vivido.* (32)

*E **felizão**, sempre de cafuné na cabeça do galo, contou que em Cruz das Almas (...)* (119)

No excerto a expressão “amarradão de cara” (não dicionarizada) remete à expressão “de cara amarrada” e estabelece paralelismo sintático e semântico com “parco de palavras”:

*Fontainha em sua porta, todo pomposo, **amarradão** de cara, parco de palavras.* (246)

A semântica da base de “amarradão”, “fechado em excesso”, possibilita a associação do sufixo de aumentativo; parece-nos que a semântica de “parco” (escasso, de pouca monta) oferece resistência quanto a essa possibilidade, mesmo no corpus analisado, cujas características são especiais.

Observemos as formas não dicionarizadas:

*Um **barbadão vermelhão** como eu, aparelhado de quase dois metros.* (20)

*-Aquele **barbadão** é o tal Ponciano.* (235)

O uso do sufixo nas formações substantiva e adjetiva do primeiro excerto amplia a noção aumentativa; “barbadão” é inclusive um caracterizador de Ponciano em outros trechos do corpus. “Vermelhão” é dicionarizada, mas com sentido muito diferente daquele identificado no corpus. A repetição também ocorre no primeiro excerto a seguir:

*Era como eu, **severão**, **respeitosão** por fora.* (27)

*E **severão** como se estivesse em recinto de igreja:* (36)

Nessas formações adjetivas, parece-nos que a previsibilidade de sentido deve-se mais ao contexto que à semântica das bases. Os exageros de tamanho e

importância de Ponciano são, no romance, todo o tempo ratificados a partir de aumentativos, conforme uma relação que entendemos ser icônica, porque associa o sentido do sufixo não à semântica da base da forma derivada, mas ao personagem que o adjetivo qualifica. “Orgulhosão” é empregado, no corpus, tanto com função substantiva quanto adjetiva; na língua corrente, a forma derivante desta formação também pode ser assim usada:

*Onde eu estivesse, lá estava ele, cacarejoso, **orgulhosão** do seu padrinho coronel.*
(115)

*Pois não é que o **orgulhosão**, sem levar em conta os meus dois metros da botina ao chapéu (...)* (271)

*E sem mais, **soberbão, orgulhosão**, empurrou a porta de vaivém de desconjuntar molas e parafusos.* (222)

Nos excertos, o semântica da formação varia entre, respectivamente, “que tem (muito) orgulho” e “que (muito) desvaloriza”.

Em “galhardão”:

*(...) Nogueira começou a culpar o dedo do governo por não ter ele saído **galhardão** da briga (...)* (258)

o sufixo tem valor intensivo, assim como em “morosão” e “coradão”:

*-O primo é **morosão** nas escolhas, mas quando levanta moça é coisa de grande ostentação.* (230)

*Palhares, ao dar comigo, abriu os braços e gabou meu viço, meu todo **coradão**.*
(230)

No excerto a seguir, para o significado de “viuvão” contribui o sufixo com valor intensivo, cuja especificação é estabelecida pelo adjetivo “encruado”; ou

seja, o adjetivo especifica o que está “intensificado” na “viuvez”: o pouco interesse em dela “sair”:

*(...) pois era sabido que o bom Saturnino, **viuvão** encruado, tratava de montar família nova com senhora de respeito. (171)*

4.4

Casos especiais

Consideramos casos especiais de construções com o sufixo –ão as formações “redomão” e “repuxão”, respectivamente adjetiva e substantiva, destacadas nos excertos a seguir:

*(...) Mata-Cavalo é bicho **redomão**, deseducado de sela. É nação de vento brabo. (220)*

*No **repuxão** da campainha veio a prima toda **respeitosa**, como saída de um trabalho de agulha e não de um trecho de safadeza. (245)*

Em relação à primeira, devido a não serem atestados os termos “redomo”* e “domo”*, propomos ser formada por parassíntese, a partir da base verbal “domar”; a noção de repetição, própria do prefixo, é então “reforçada” pelo sufixo, de valor intensivo. “Cavalo redomão”: cavalo que precisa ser “intensivamente domado”, que resiste à ação de domar.